

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

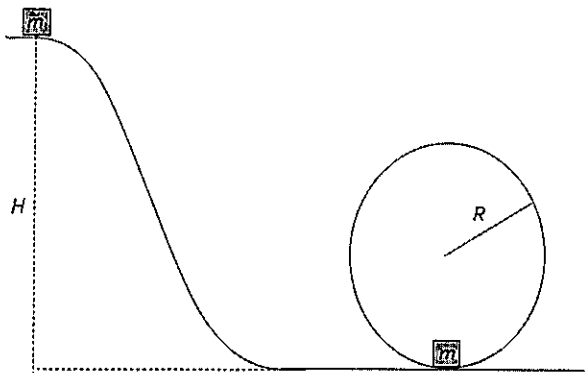
CONCURSO PÚBLICO DE ADMISSÃO À ESCOLA NAVAL
CPAEN/2020

NÃO ESTÁ AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO DE
MATERIAL EXTRA

2º Dia – Prova de Física e Português

QUESTÃO 1

Um bloco 1 de massa m é liberado do repouso de uma altura H sobre um trilho que tem um trecho o qual descreve uma circunferência de raio R (conforme apresentado na figura abaixo).

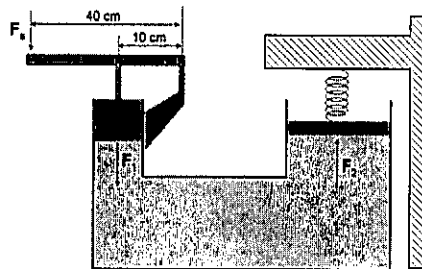


Na base do trilho existe um bloco 2, idêntico ao bloco 1 e em repouso. De que altura mínima o bloco 1 deve ser abandonado para que, após ocorrer uma colisão totalmente inelástica com o bloco 2, eles consigam percorrer toda extensão da circunferência sem se desprenderem dos trilhos? Considere que não há forças dissipativas atuando no sistema. Considere os blocos com dimensões desprezíveis.

- (A) 3 R
- (B) 6 R
- (C) 8 R
- (D) 10 R
- (E) 15 R

QUESTÃO 2

A figura abaixo mostra o esquema de uma prensa hidráulica.

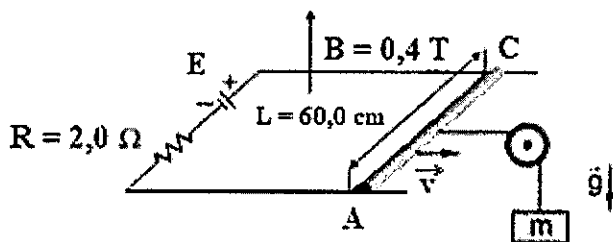


Uma bomba manual é utilizada para gerar uma força de intensidade F_1 , que é aplicada ao pistão menor, com diâmetro 2 cm, quando aplicada uma força F_a na extremidade da alavanca dessa bomba, cujas dimensões estão expressas na figura acima. Uma mola, com constante de mola $1,5 \times 10^4$ N/m, está presa a uma viga, fixa e rígida, e ao pistão maior, com diâmetro 20 cm. Desprezando o peso dos pistões, qual deve ser o valor da força aplicada F_a na alavanca para que a mola sofra uma compressão de 20 cm?

- (A) 7,5 N
- (B) 15 N
- (C) 30 N
- (D) 300 N
- (E) 750 N

QUESTÃO 3

Uma barra condutora AC, de comprimento $L = 60,0$ cm, resistência desprezível, apoiada em trilhos condutores retos, paralelos e de resistência desprezível, é interligada a um bloco de massa $m = 1,2$ kg através de uma corda inextensível (de massa desprezível) e uma polia ideal. Considere que as extremidades do trilho estão ligadas a um gerador de força eletromotriz E e de resistência interna $R = 2,0 \Omega$. Essa barra é puxada pelo bloco e se desloca com velocidade constante v de $25,0$ m/s. O campo de indução magnética é perpendicular ao plano do sistema e tem o valor de $B = 0,4$ T. Além disso, a aceleração da gravidade no local é $g = 10,0$ m/s² e o sistema é apresentado na figura abaixo.



Qual é o valor da força eletromotriz E do gerador?

- (A) 50 V
- (B) 78 V
- (C) 88 V
- (D) 94 V
- (E) 118 V

QUESTÃO 4

Uma máquina térmica realiza a cada ciclo um trabalho de 8×10^2 J, com uma eficiência de 20%. Considerando que essa máquina opere segundo um ciclo de Carnot, com a fonte fria a uma temperatura de 300 K, qual é a temperatura da fonte quente e quanto calor é cedido para a fonte fria, respectivamente?

- (A) 375 K e 3200 J
- (B) 375 K e 4000 J
- (C) 400 K e 3200 J
- (D) 400 K e 4000 J
- (E) 750 K e 4800 J

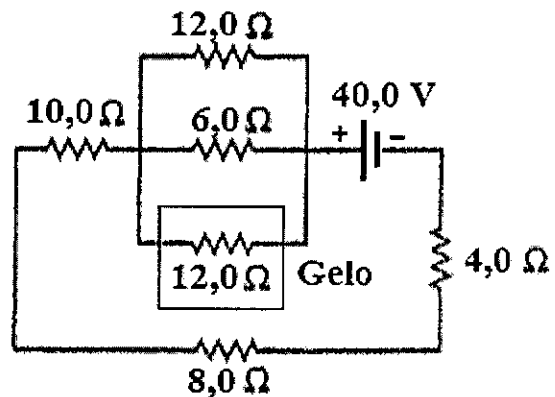
QUESTÃO 5

Em uma pedreira, uma carga de dinamite é inserida em uma fissura de uma rocha de 950 Kg e então detonada. Como resultado dessa explosão, a rocha se divide em três pedaços: um pedaço de 200 Kg que parte com velocidade de 5 m/s paralelamente ao solo; e um segundo pedaço de 500 kg, que sai perpendicularmente ao primeiro pedaço com velocidade de 1,5 m/s. Sendo assim, é correto afirmar que a velocidade do terceiro pedaço é:

- (A) 2,0 m/s
- (B) 3,0 m/s
- (C) 4,0 m/s
- (D) 5,0 m/s
- (E) 6,0 m/s

QUESTÃO 6

Propõe-se a realização de um experimento no qual um resistor de $12,0 \Omega$ está inserido dentro de um bloco de gelo a 0°C . O circuito montado está apresentado na figura abaixo.



A bateria tem resistência interna desprezível, e o calor latente de fusão para o gelo é de $3,34 \times 10^5$ J/kg. Sendo assim, qual é o valor da taxa (em g/s) em que esse circuito derreterá o gelo?

- (A) $0,570 \times 10^{-5}$
- (B) $0,573 \times 10^{-4}$
- (C) $0,572 \times 10^{-3}$
- (D) $0,575 \times 10^{-2}$
- (E) $0,578 \times 10^{-1}$

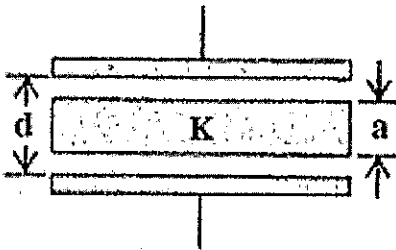
QUESTÃO 7

Durante uma partida de vôlei, um atleta realiza um saque suspendendo uma bola (de massa $m=0,2$ Kg) a uma altura de 2 m do solo e a golpeando, de forma que a bola descreva uma trajetória oblíqua. Após o saque, a bola toca o solo a 30 m do local de lançamento. Sabendo que a bola leva 0,9 s para alcançar o ponto mais alto de sua trajetória e o tempo de contato da mão do atleta com a bola é de 0,01 s, qual foi o módulo da força média aplicada sobre a bola? (considere a aceleração da gravidade $g=10$ m/s² e despreze a força de resistência do ar).

- (A) 75 N
- (B) 100 N
- (C) 150 N
- (D) 350 N
- (E) 425 N

QUESTÃO 8

Considere inicialmente um capacitor no vácuo com placas paralelas, de área A, separadas por uma distância d. A seguir é inserido um material, com constante dielétrica k e espessura a, paralelamente entre suas placas, conforme figura abaixo.



Determine a capacitância desse segundo arranjo em função da capacitância inicial C_0 (com vácuo entre as placas) e os dados a, d e k e marque a opção correta.

- (A) $C_{\text{equivalente}} = \frac{C_0}{1 - \frac{a}{d} \left(1 - \frac{1}{k}\right)}$
- (B) $C_{\text{equivalente}} = \frac{C_0}{1 - \frac{a}{d} \left(k - \frac{1}{k}\right)}$
- (C) $C_{\text{equivalente}} = \frac{kC_0}{1 - \frac{a}{d} \left(1 - \frac{1}{k}\right)}$
- (D) $C_{\text{equivalente}} = \frac{kC_0}{\frac{a}{d} \left(1 - \frac{d}{k}\right) - 1}$
- (E) $C_{\text{equivalente}} = \frac{C_0}{1 - \frac{a}{d} \left(1 + \frac{k}{d}\right)}$

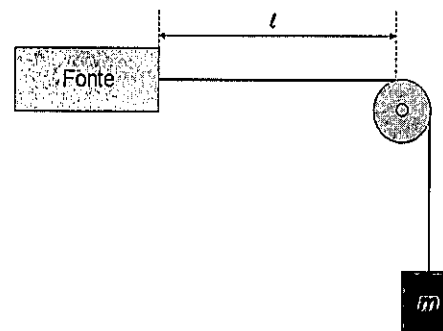
QUESTÃO 9

Um planeta tem dois satélites naturais, A e B, em diferentes órbitas circulares. Sabendo que A orbita a uma distância r_A do centro do planeta com um período de translação T e que a distância média é r_B , qual é a velocidade orbital v_B de B em torno do planeta?

- (A) $\frac{2\pi}{T} \sqrt{\frac{r_A^3}{r_B}}$
- (B) $\frac{4\pi}{T} r_A \sqrt{\frac{1}{r_B}}$
- (C) $\frac{2\pi}{T} r_A \sqrt{\frac{1}{r_B}}$
- (D) $\frac{4\pi}{T} \sqrt{\frac{r_A^3}{r_B}}$
- (E) $\frac{4\pi}{T \cdot r_B} \sqrt{r_A^3}$

QUESTÃO 10

No esquema da figura abaixo, uma fonte coloca uma corda a vibrar, no modo fundamental, com uma frequência de 200 Hz. Considere que a corda seja inextensível e a polia ideal. Considere ainda que a massa do bloco nessa situação seja 4 kg e a distância l igual a 50 cm.



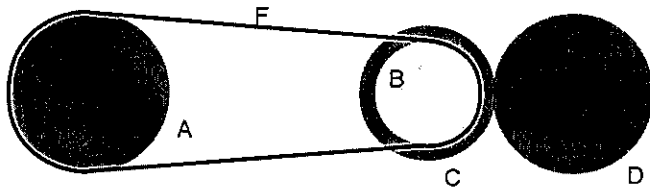
Quadruplicando a massa do bloco, qual seria a nova frequência de oscilação se a corda fosse posta a vibrar novamente no modo fundamental? (Dado: $g = 10$ m/s²)

- (A) 100 Hz
- (B) 200 Hz
- (C) 300 Hz
- (D) 400 Hz
- (E) 500 Hz

QUESTÃO 11

Na figura abaixo é apresentada uma roda A, que transmite seu movimento para um conjunto de rodas B, C e D através de uma fita F, que permanece sempre esticada e não desliza. Se a roda A parte do repouso com aceleração constante e leva 40 s para atingir sua velocidade final efetuando 180 rotações, qual deve ser a velocidade angular final da roda D?

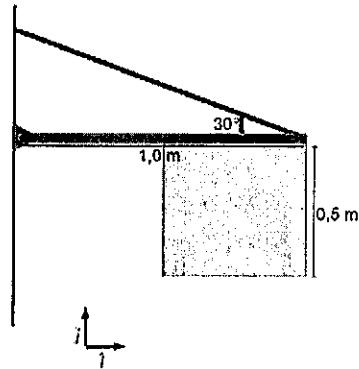
(Dados: o raio da roda A é $R_A = 0,3$ m; o raio da roda B é $R_B = 0,2$ m; o raio da roda C é $R_C = 0,25$ m; e o raio da roda D é $R_D = R_A = 0,3$ m;



- (A) $11,3\pi$ rad/s
- (B) $18,0\pi$ rad/s
- (C) $22,5\pi$ rad/s
- (D) $27,0\pi$ rad/s
- (E) $45,0\pi$ rad/s

QUESTÃO 12

Uma barra homogênea de comprimento 1,0 m, cuja massa é 1,0 kg, está fixa por um pino. Essa barra sustenta uma placa homogênea e quadrada com 0,5 m de lado e massa 1,0 kg. O sistema é mantido em equilíbrio com a barra na horizontal tendo um fio de sustentação, inextensível e de massa desprezível, exercendo uma tensão sobre a barra, conforme apresentado na figura abaixo.

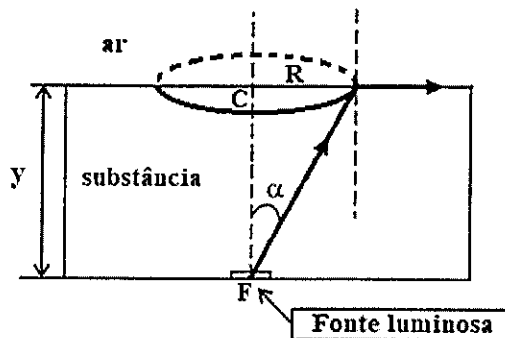


Determine a força que o pino exerce sobre a barra e marque a opção correta. (Considere a aceleração da gravidade $g = 10$ m/s²)

- (A) $(12,5\hat{i} + 20,0\hat{j})$ N
- (B) $25,0\hat{i}$ N
- (C) $10,0\hat{j}$ N
- (D) $(5\sqrt{3}\hat{i} + 10,0\hat{j})$ N
- (E) $(12,5\sqrt{3}\hat{i} + 7,5\hat{j})$ N

QUESTÃO 13

Uma fonte luminosa puntiforme F é colocada no fundo de um aquário que contém uma substância desconhecida. Na superfície de separação entre o ar e essa substância, há um disco de material opaco posicionado de forma que seu centro C esteja alinhado verticalmente com a fonte F, conforme figura abaixo.



O valor do raio do disco para que nenhum raio luminoso vindo da fonte F consiga emergir para o ar é R. Analisando essas condições, qual o valor do índice de refração dessa substância e a profundidade y, em metros, da fonte, respectivamente. (Dados: $n_{\text{ar}} = 1$; $v_{\text{luz no vácuo}} = 3 \times 10^8 \text{ m/s}$; $v_{\text{luz na substância}} = 2,04 \times 10^5 \text{ km/s}$)

- (A) $n_{\text{substância}} = 0,68$ e $y = \frac{R}{\text{tg} \left[\text{sen}^{-1} \left(\frac{1}{0,68} \right) \right]}$
- (B) $n_{\text{substância}} = 1,47$ e $y = \frac{R}{\text{tg} \left(\frac{1}{1,47} \right)}$
- (C) $n_{\text{substância}} = 0,68$ e $y = \frac{R}{\text{tg} (0,68)}$
- (D) $n_{\text{substância}} = 1,45$ e $y = \frac{R}{\text{sen}^{-1} \left(\frac{1}{1,45} \right)}$
- (E) $n_{\text{substância}} = 1,47$ e $y = \frac{R}{\text{tg} \left[\text{sen}^{-1} \left(\frac{1}{1,47} \right) \right]}$

QUESTÃO 14

Um atleta de triatlon treina pedalando em uma via com velocidade constante, quando uma viatura da polícia rodoviária, em perseguição a outro veículo, aproxima-se com a sirene ligada. Quando a viatura ultrapassa o ciclista afastando-se dele, este passa a ouvir a sirene com uma

frequência de valor $\frac{5}{6}$ da frequência que ele ouvia antes,

com a viatura se aproximando. Sabendo que o atleta e a viatura estavam no mesmo sentido e a viatura estava a uma velocidade constante de 144 km/h, qual era a velocidade aproximada do ciclista? (Dado: velocidade do som = 340 m/s)

- (A) 3,2 m/s
 (B) 6,4 m/s
 (C) 8,4 m/s
 (D) 9,2 m/s
 (E) 10 m/s

QUESTÃO 15

Luiz, um paisagista de jardins, quer utilizar placas quadradas, de lado L, de um material, cujo coeficiente de dilatação linear é α , para fazer um caminho para pedestres em um jardim. Sabendo que a temperatura das placas no momento da construção do caminho é 18 °C e que em dias mais quentes pode atingir a temperatura de 38 °C, a distância entre as placas para que uma placa não toque na outra devido à dilatação térmica deve ser maior que:

- (A) $40L\alpha$
 (B) $20L\alpha$
 (C) $2L(\sqrt{1+40\alpha} - 1)$
 (D) $L(\sqrt{1+40\alpha} - 1)$
 (E) $L(1+40\alpha)$

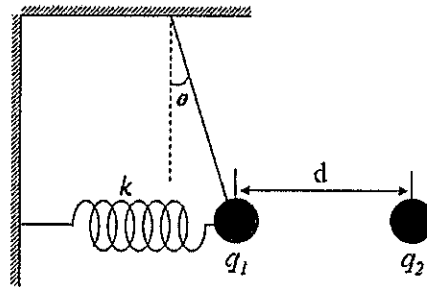
QUESTÃO 16

Dois fios idênticos A e B de comprimento L estão em paralelo e são percorridos por uma corrente elétrica $I_A = I$ e $I_B = 2I$, respectivamente, ambas no mesmo sentido. Se esses fios distam de uma distância d e sendo d muito menor do que L . É correto afirmar que:

- (A) as forças que um fio exerce sobre o outro são nulas.
- (B) a força que um fio exerce sobre o outro é repulsiva e a força que o fio A exerce sobre o fio B é maior que a força que o fio B exerce sobre A.
- (C) a força que um fio exerce sobre o outro é repulsiva e a força que o fio A exerce sobre o fio B é igual à força que o fio B exerce sobre A.
- (D) a força que um fio exerce sobre o outro é atrativa e a força que o fio A exerce sobre o fio B é maior que a força que o fio B exerce sobre A.
- (E) a força que um fio exerce sobre o outro é atrativa e a força que o fio A exerce sobre o fio B é igual à força que o fio B exerce sobre A.

QUESTÃO 17

Na figura abaixo é apresentada uma carga $q_1 = q$ e massa m pendurada por um fio, inextensível e de massa desprezível, e presa a uma mola de constante elástica K_M , ambos de material isolante.

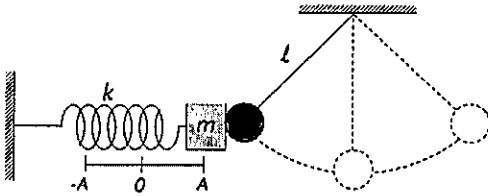


A uma distância d , existe uma carga $q_2 = q$ que está fixa. O sistema se encontra em equilíbrio com o fio formando um ângulo θ com a vertical e a mola na direção horizontal. Nessas condições, quanto vale a elongação Δx da mola (considere a aceleração da gravidade como g e a constante de Coulomb como k) ?

- (A) $\frac{\frac{kq^2}{d^2} - Mg}{K_M \operatorname{tg}\theta}$
- (B) $\frac{\frac{kq^2}{d^2} - Mgtg\theta}{K_M}$
- (C) $\frac{\frac{kq^2}{d^2} + Mgtg\theta}{K_M}$
- (D) $\frac{\frac{kq^2}{d^2} + Mg}{K_M \operatorname{tg}\theta}$
- (E) $\frac{\left(\frac{kq^2}{d^2} - Mg\right) \operatorname{tg}\theta}{K_M}$

QUESTÃO 18

Um sistema massa-mola e um pêndulo simples executam um movimento harmônico simples. Conforme mostra a figura a seguir.



Sabendo que em $t = 0$ s os dois sistemas estão na posição de amplitude máxima de seus movimentos, como na figura, determine o tempo em segundos que eles levarão para se encontrarem novamente nessa mesma posição, e marque a opção correta. (Dados: $k = 144 \text{ N/m}$; $m = 4 \text{ kg}$; $\ell = 10 \text{ cm}$; $A = 5 \text{ cm}$; $\pi = 3$; $g = 10 \text{ m/s}^2$)

- (A) 0,6 s
- (B) 1 s
- (C) 3 s
- (D) 6 s
- (E) 10 s

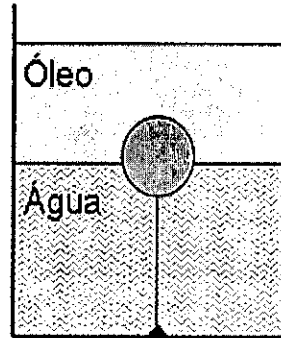
QUESTÃO 19

Laura está brincando em um escorregador que faz um ângulo de inclinação de 30° com a horizontal. Partindo do repouso no topo do brinquedo, ela escorrega até a base desse escorregador. Sua amiga Ana Clara sugere que será bem mais divertido se elas descerem juntas sobre um tapete. Ao fazerem isso, elas chegam à base do escorregador, partindo do repouso no topo, com o dobro da velocidade com que Laura chegou quando desceu sozinha. Considerando que não existe atrito entre o tapete e a superfície do escorregador, determine o coeficiente de atrito entre Laura e a superfície do escorregador e marque a opção correta.

- (A) $\frac{\sqrt{3}}{6}$
- (B) $\frac{\sqrt{3}}{4}$
- (C) 0,5
- (D) $\frac{\sqrt{3}}{2}$
- (E) $\sqrt{3}$

QUESTÃO 20

Uma esfera, sólida, maciça e homogênea, de raio 2 cm e massa 10 g, está presa por um fio ideal ao fundo de um recipiente que contém água e óleo, como mostra a figura abaixo.



Sabendo que $\frac{3}{8}$ do seu volume está imerso na água e o restante, imerso no óleo, qual a tensão no fio? (Dados: $g = 10 \text{ m/s}^2$; $\rho_{\text{água}} = 1 \text{ g/cm}^3$; $\rho_{\text{óleo}} = 0,9 \text{ g/cm}^3$; $\pi = 3$)

- (A) 0,1 N
- (B) 0,2 N
- (C) 0,3 N
- (D) 0,4 N
- (E) 0,5 N

TEXTO 01

Leia o texto abaixo e responda às questões de 21 a 31.

AS MARGENS DA ALEGRIA

Esta é a estória.

Ja um menino, com os Tios, passar dias no lugar onde se construía a grande cidade. Era uma viagem inventada no feliz; para ele, produzia-se em caso de sonho. Saíam ainda com o escuro, o ar fino de cheiros desconhecidos. A Mãe e o Pai vinham trazê-lo ao aeroporto. A Tia e o Tio tomavam conta dele, justinhamente. Sorria-se, saudava-se, todos se ouviam e falavam. O avião era da Companhia, especial, de quatro lugares. Respondiam-lhe a todas as perguntas, até o piloto conversou com ele. O voo ia ser pouco mais de duas horas. O menino fremia no acorçoo, alegre de se rir para si, confortavelzinho, com um jeito de folha a cair. A vida podia às vezes raiar numa verdade extraordinária. Mesmo o afivelarem-lhe o cinto de segurança virava forte afago, de proteção, e logo novo senso de esperança: ao não-sabido, ao mais. Assim um crescer e desconter-se - certo como o ato de respirar - o de fugir para o espaço em branco. O Menino.

E as coisas vinham docemente de repente, seguindo harmonia prévia, benfazeja, em movimentos concordantes: as satisfações antes da consciência das necessidades. [...]

O Menino tinha tudo de uma vez, e nada, ante a mente. A luz e a longa-longa-longa nuvem. Chegavam.

Enquanto mal vacilava a manhã. A grande cidade apenas começava a fazer-se, num semi-ermo, no chapadão: a mágica monotonia, os diluídos ares. O campo de pouso ficava a curta distância da casa - de madeira, sobre estacões, quase penetrando na mata. O Menino via, vislumbrava. Respirava muito. Ele queria poder ver ainda mais vívido - as novas tantas coisas - o que para os seus olhos se pronunciava. A morada era pequena, passava-se logo à cozinha, e ao que não era bem quintal, antes breve clareira, das árvores que não podem entrar dentro de casa. Altas, cipós e orquideazinhas amarelas delas se suspendiam. Dali, podiam sair índios, a onça, leão, lobos, caçadores? Só sons. Um - e outros pássaros - com cantos compridos. Isso foi o que abriu seu coração. Aqueles passarinhos bebiam cachaça?

Senhor! Quando avistou o peru, no centro do terreiro, entre a casa e as árvores da mata. O peru, imperial, dava-lhe as costas, para receber sua admiração. Estalara a cauda, e se entufou, fazendo roda: o rapar das asas no chão - brusco, rijo, - se proclamara. Grugulejou, sacudindo o abotoado grosso de bagas rubras; e a cabeça possuía laivos de um azul-claro, raro, de céu e sanhaços; e ele, completo, torneado, redondoso, todo em esferas e planos, com reflexos de verdes metais em azul-e-preto - o peru para sempre. Belo, belo! Tinha qualquer coisa de calor, poder e flor, um transbordamento. Sua ríspida grandeza tonitruante. Sua colorida empáfia. Satisfazia os olhos, era de se tanger trombeta. Colérico, encachiado, andando, gruziou outro gluglo. O Menino riu, com todo o coração. Mas só bis-viu. Já o chamavam, para passeio. [...]

Pensava no peru, quando voltavam. Só um pouco, para não gastar fora de hora o quente daquela lembrança, do mais importante, que estava guardado para ele, no terreirinho das árvores bravas. Só pudera tê-lo um instante, ligeiro, grande, demoroso. Haveria um, assim, em cada casa, e de pessoa?

Tinham fome, servido o almoço, tomava-se cerveja. O Tio, a Tia, os engenheiros. Da sala, não se escutava o galhardo ralhar dele, seu grugulejo? Esta grande cidade ia ser a mais levantada no mundo. Ele abria leque, impante, explodido, se enfunava... Mal comeu dos doces, a marmelada, da terra, que se cortava bonita, o perfume em açúcar e carne de flor. Saiu, sôfrego de o rever.

Não viu: imediatamente. A mata é que era tão feia de altura. E - onde? Só umas penas, restos, no chão. - "Ué, se matou. Amanhã não é o dia-de-anos do doutor?" Tudo perdia a eternidade e a certeza; num lufo, num átimo, da gente as mais belas coisas se roubavam. Como podiam? Por que tão de repente? Soubesse que ia acontecer assim, ao menos teria olhado mais o peru - aquele. O peru - seu desaparecer no espaço. Só no grão nulo de um minuto, o Menino recebia em si um miligrama de morte. Já o buscavam: - "Vamos aonde a grande cidade vai ser, o lago..."

Cerrava-se, grave, num cansaço e numa renúncia à curiosidade, para não passear com o pensamento. Ia. Teria vergonha de falar do peru. Talvez não devesse, não fosse direito ter por causa dele aquele doer, que põe e punge, de dó, desgosto e desengano. Mas, matarem-no, também, parecia-lhe obscuramente algum erro. Sentia-se sempre mais cansado. Mal podia com o que agora lhe mostravam, na circuntristeza: o um horizonte, homens no trabalho de terraplenagem, os caminhões de cascalho, as vagas árvores, um ribeirão de águas cinzentas, o velame-do-campo apenas uma planta desbotada, o encantamento morto e sem pássaros, o ar cheio de poeira. Sua fadiga, de impedida emoção, formava um medo secreto: descobria o possível de outras adversidades, no mundo maquinal, no hostil espaço; e que entre o contentamento e a desilusão, na balança infidelíssima, quase nada medeia. Abaixava a cabecinha. [...]

De volta, não queria sair mais ao terreirinho, lá era uma saudade abandonada, um incerto remorso. Nem ele sabia bem. Seu pensamentozinho estava ainda na fase hieroglífica. Mas foi, depois do jantar. E - a nem espetaculosa surpresa - viu-o, suave inesperado: o peru, ali estava! Oh, não. Não era o mesmo. Menor, menos muito. Tinha o coral, a arrecada, a escova, o grugulhargrufo, mas faltava em sua penosa elegância o recacho, o englobo, a beleza esticada do primeiro. Sua chegada e presença, em todo o caso, um pouco consolavam.

Tudo se amaciava na tristeza. Até o dia; isto era: já o vir da noite. Porém, o subir da noitinha é sempre e sofrido assim, em toda a parte. O silêncio saía de seus guardados. O Menino, timorato, aquietava-se com o próprio quebranto: alguma força, nele, trabalhava por arraigar raízes, aumentar-lhe alma.

Mas o peru se adiantava até à beira da mata. Ali adivinhara - o quê? Mal dava para se ver, no escurecendo. E era a cabeça degolada do outro, atirada ao monturo. O Menino se doía e se entusiasmava.

Mas: não. Não por simpatia companheira e sentida o peru até ali viera, certo, atraído. Movia-o um ódio. Pegava de bicar, feroz, aquela outra cabeça. O Menino não entendia. A mata, as mais negras árvores, eram um montão demais; o mundo.

Trevava.

Voava, porém, a luzinha verde, vindo mesmo da mata, o primeiro vaga-lume. Sim, o vaga-lume, sim, era lindo! - tão pequenino, no ar, um instante só, alto, distante, indo-se. Era, outra vez em quando, a Alegria.

ROSA, João Guimarães. *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. (Texto adaptado)

QUESTÃO 21

Assinale a opção que apresenta um momento de hesitação do protagonista acerca de suas próprias emoções, após o abate do peru.

- (A) "Só no grão nulo de um minuto, o Menino recebia em si um miligrama de morte." (9º§)
- (B) "Talvez não devesse, não fosse direito ter por causa dele aquele doer, que põe e punge, de dó, desgosto e desengano." (10º§)
- (C) "[...] descobria o possível de outras adversidades, no mundo maquinal, no hostil espaço; e que entre o contentamento e a desilusão, na balança infidelíssima, quase nada medeia." (10º§)
- (D) "De volta, não queria sair mais ao terreirinho, lá era uma saudade abandonada, um incerto remorso." (11º§)
- (E) "O Menino, timorato, aquietava-se com o próprio quebranto: alguma força, nele, trabalhava por arraigar raízes, aumentar-lhe alma." (12º§)

QUESTÃO 22

Os elementos da natureza desempenham um papel importante na construção do texto e estão ligados diretamente aos sentimentos vivenciados pelo Menino. Assinale a opção que NÃO apresenta corretamente a relação entre o protagonista e esses elementos.

- (A) O conjunto de árvores no entorno da casa representa as infinitas possibilidades daquele lugar desconhecido, o qual poderia abrigar seres com os quais o Menino nunca havia tido contato, mas que permeavam seu imaginário.
- (B) O primeiro peru é uma alegoria do aspecto transitório da felicidade, uma vez que sua empolgação com aquele ser extremamente belo se perde a partir do momento em que, sem aviso, ele deixa de existir, gerando grande melancolia naquela criança.
- (C) Embebido em sua tristeza após o abate do peru, o Menino começa a prestar atenção no aspecto negativo das obras realizadas para a construção da cidade, as quais causavam grande destruição dos recursos naturais que ali se encontravam.
- (D) A decepção do protagonista, ao ver que o segundo peru não se assemelhava ao primeiro, mostra-o que a realidade nem sempre corresponde àquilo que se espera, o que o impede de se sentir melhor pela presença daquele outro animal.
- (E) O aparecimento do vaga-lume é como um sinal de esperança e de renovação de espírito e alegria do Menino, o qual, apesar das decepções sofridas anteriormente, aprende que pode se encantar novamente com o mundo, aliviando sua angústia.

QUESTÃO 23

Assinale a opção em que o autor emprega a sinestesia no trecho apresentado.

- (A) "E as coisas vinham docemente de repente, seguindo harmonia prévia, benfazeja, em movimentos concordantes [...]" (3º§)
- (B) "Ele queria poder ver ainda mais vívido - as novas tantas coisas - o que para os seus olhos se pronunciava." (5º§)
- (C) "Tinha qualquer coisa de calor, poder e flor, um transbordamento." (6º§)
- (D) "Só um pouco, para não gastar fora de hora o quente daquela lembrança, do mais importante, que estava guardado para ele, no terreirinho das árvores bravas." (7º§)
- (E) "Tudo se amaciava na tristeza. Até o dia; isto era: já o vir da noite." (12º§)

QUESTÃO 24

Leia o trecho a seguir.

"Não por simpatia companheira e sentida o peru até ali viera, certo, atraído." (12º§)

Assinale a opção que classifica corretamente o termo sublinhado.

- (A) Advérbio de local.
- (B) Preposição acidental.
- (C) Palavra denotativa de realce.
- (D) Advérbio de tempo.
- (E) Preposição essencial.

QUESTÃO 25

Observe o trecho a seguir.

"O peru, imperial, dava-lhe as costas, para receber sua admiração." (6º§)

A função do termo destacado na oração é de:

- (A) predicativo.
- (B) aposto.
- (C) vocativo.
- (D) complemento nominal.
- (E) adjunto adverbial.

QUESTÃO 26

Assinale a opção que apresenta a afirmativa INCORRETA sobre o texto lido.

- (A) A história do Menino pode ser comparada à construção da grande cidade, visto que tanto a cidade quanto o Menino encontram-se em claro processo de desenvolvimento.
- (B) O conto relata as transições vivenciadas pelo Menino, como, por exemplo, a relação entre sonho *versus* realidade e alegria *versus* dor.
- (C) A morte do primeiro peru surge na vida do Menino a fim de que este saia do seu "mundo dos sonhos" e descubra uma nova fase da vida.
- (D) O segundo peru, no momento em que bica a cabeça degolada do primeiro, age de forma inconsciente, guiado por seu instinto animal.
- (E) O texto é narrado em terceira pessoa e apresenta um tom lírico reflexivo, em que os personagens são identificados pelo grau de parentesco com relação ao protagonista.

QUESTÃO 27

Assinale a opção cujo trecho reproduzido apresenta um discurso indireto livre.

- (A) "Assim um crescer e desconter-se - certo como o ato de respirar - o de fugir para o espaço em branco." (2º§)
- (B) " O campo de pouso ficava a curta distância da casa - de madeira sobre estações, quase penetrando a mata." (5º§)
- (C) "Não viu: imediatamente. A mata é que era tão feia de altura. E - onde? Só umas penas, restos, no chão." (9º§)
- (D) "'Ué, se matou. Amanhã não é o dia-de-anos do doutor?'" (9º§)
- (E) "Só no grão nulo de um minuto, o Menino recebia em si um miligrama de morte. Já o buscavam - 'Vamos aonde a grande cidade vai ser, o lago...'" (9º§)

QUESTÃO 28

Assinale a opção em que o comentário sobre o termo sublinhado está correto.

- (A) "O Menino vislumbrava. Respirava muito." (5º§) - o termo em destaque é formado por um processo de composição por justaposição.
- (B) "O Menino riu, com todo o coração. Mas só bis-viu. Já o chamavam, para passeio." (6º§) - o termo em destaque é um neologismo.
- (C) "Talvez não devesse, não fosse direito ter por causa dele aquele doer, que põe e punge, de dó, desgosto e desengano." (10º§) - o termo em destaque é formado por derivação imprópria.
- (D) "[...] e que entre o contentamento e a desilusão, na balança infidelíssima, quase nada medeia." (10º§) - o termo em destaque encontra-se no grau superlativo absoluto analítico.
- (E) "Seu pensamentozinho estava ainda na fase hieroglífica." (11º§) - o termo em destaque encontra-se no diminutivo e tem valor pejorativo.

QUESTÃO 29

Assinale a opção em que o termo destacado exerce a função de Índice de indeterminação do sujeito.

- (A) "Ia um menino, com os Tios, passar dias no lugar onde se construía a grande cidade." (2º§)
- (B) "Sorria-se, saudava-se, todos se ouviam e falavam." (2º§)
- (C) "Tinham fome, servido o almoço, tomava-se cerveja." (8º§)
- (D) "Tudo perdia a eternidade e a certeza; num lufo, num átimo, da gente as mais belas coisas se roubavam." (9º§)
- (E) "Sim, o vaga-lume, sim, era lindo! - tão pequenino, no ar, um instante só, alto, distante, indo-se." (16º§)

QUESTÃO 30

Leia o trecho a seguir.

"Tinha qualquer coisa de calor, poder, e flor, um transbordamento." (6º§)

Este trecho pode ser reescrito da seguinte forma: "Tinha qualquer coisa de calor, de poder, e de flor, um transbordamento." Tal reescritura segue os princípios de um processo chamado:

- (A) paralelismo.
- (B) gradação.
- (C) referenciação.
- (D) anáfora.
- (E) elipse.

QUESTÃO 31

Assinale a opção em que ocorre a substantivação de um termo de classe diferente dos termos substantivados presentes nas demais opções.

- (A) Mesmo o afivelarem-lhe o cinto de segurança virava forte afago, de proteção, e logo novo senso de esperança [...] (2º§)
- (B) "Da sala, não se escutava o galhardo ralhar dele, seu grugulejo?" (8º§)
- (C) "Talvez não devesse, não fosse direito ter por causa dele aquele doer, que põe e punge, de dó, desgosto e desengano." (10º§)
- (D) "Sua fadiga, de impedida emoção, formava um medo secreto: descobria o possível de outras adversidades, no mundo maquinal, no hostil espaço;" (10º§)
- (E) "Ali adivinhara - o quê? Mal dava para se ver, no escurecendo." (13º§)

TEXTO 02

Leia o texto abaixo e responda às questões de 32 a 40.

O CORPO ESCRITO DA LITERATURA

A escrita se faz com o corpo, e daí sua pulsação, seu ritmo pulsional, sua respiração singular, sua rebeldia, às vezes domada pela força da armadura da língua, pela sintaxe, freios e ordenamentos. Assim, nunca são puras ideias abstratas que se escrevem e por isso, quando se lida com a escrita alheia do escritor ou do escrevente comum, como leitor ou crítico, toca-se em textos, com as mãos, com os olhos, com a pele. Tal gesto pode irritar profundamente aquele que escreveu, como se seu corpo sofresse uma agressão ou uma invasão indevida, da qual ele tem que se defender, sob o risco de se ver ferido por um olhar ou mão estranha. Por isso, aquele que escreve, a todo momento, talvez tente se explicar, se suturar, na tentativa de se preservar de um outro intrusivo, que fala de um lugar que nem sempre é o da cumplicidade especular, obrigando a um dizer outro que ele - o que escreve - recusa, desconhece ou simplesmente cala.

O escrever tem a ver com uma intimidade que, no entanto, sempre se volta para fora, paradoxalmente se mascarando e se desvelando, ao mesmo tempo. Daí, a fugaz medida do texto, que o faz se dizer e se desdizer, no palco mesmo da folha branca, onde ele se exhibe, com pudor, falso pudor, ou uma espécie de bravata exibicionista. Textos poéticos ou romanescos querem agradar ou seduzir o incauto leitor com suas manhas e artimanhas, prometendo e faltando à palavra dada, às promessas de respostas, à avidez ingênua de quem espera dele mais do que palavras, letras.

Assim, o texto fala e fala mais do que o autor pretende, e não há como evitar essa rebeldia de palavras que fogem de um ilusório comando, mesmo quando se buscam recursos os mais variados, para domá-las, se assim se pretende, no cárcere privado da sintaxe, das normas, dos modelos, sonetos, tercetos ou a mais rígida rima livre.

Porque as palavras são "palavras em pássaros", como afirma um personagem de João Gilberto Noll que se diz dominado por elas, no ato mesmo da escrita, como se elas escapassem de seus dedos que dedilham as teclas da máquina, sem conseguir controlá-las.

Um dia, escrevi ou me escrevi: literatura são palavras. Mas nem todas as palavras fazem literatura, a não ser aquelas que trabalham no velho barro da língua, laborando nele como quem forja alguma coisa tão material, como com o cristal sonoro ou o som bruto de cordas que esperam as mãos do violinista, para afiná-las ou quebrá-las com som novo que possa arranhar nossos ouvidos duros, rapidamente surdos aos velhos verbos repetidos que ecoam sinistramente na velha casa da escrita.[...]

A escrita não segura todos os riscos, todos os pontos finais, mas alguma coisa ela faz, quando se gastam todos os recursos do *semblant*, quando, de repente, ela começa a se dizer sozinha, avizinhandos do real, este insabido que fascina e nos deixa nus diante de todos os leitores.

Talvez aí, nessa hora, surja um *voyeurismo* que surpreenda o escritor, lá onde ele não se adivinhava, quando pode se desconhecer em suas palavras, estas que saem de seu pobre teatro do cotidiano e o espreitam, no chão mesmo da poesia, na sua letra, ao pé da letra.

Ela, a poesia, vem, sem suas vestimentas-textos, que, de tão decorados, se põem a despir-se, pois todo ator ou atriz tem sua hora de cansaço, quando sua fala já não fala, quando uma brusca opacidade faz que ele ou ela tropece as palavras e as gagueje, num hiato.

Depois da luta, a luta mais vã de Drummond, fica-se sabendo que ela - a luta - é de outra ordem e se escreve com outras armas. Mas só se sabe isso depois de liquefazer suas palavras-lutas, de passar por um estado de ruptura do velho chão da gramática, da língua pátria.

Língua pátria necessária, mas que precisa ser transformada em herança, para ser reescrita e relida, agora, noutros tempos, sem que se deixe de trabalhar o limo verde de seus vocábulos esquecidos no museu de tudo. Tudo o que me diz ou nos diz na floresta de símbolos onde nos perdemos, onde perdemos o rumo e o prumo. Mas também onde inventamos outros itinerários, com outras bússolas, no papel lívido, como disse a voz de um escritor cujo nome esqueci, mas que me fala agora. Ou mesmo, escrevendo nessa outra tela, a dos nossos

fantasmas, bela ou temida janela, ou nessa outra, cujo brilho ofusca, a do computador, que faz voar, correr nas suas teclas as palavras-pássaros, sem pouso, sem pausa.

Palavras-pássaros do tempo-espaço que não se deixam apagar nas letras empoeiradas das prateleiras de Babel, de Borges, sempre reescritas. Sempre renovadas e reinventadas, que é para isso que serve a literatura. [...]

BRANDÃO, Ruth Silviano. *A vida escrita*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. (Texto adaptado)

QUESTÃO 32

Leia o trecho a seguir.

"O escrever tem a ver com uma intimidade que, no entanto, sempre se volta para fora [...]." (2º§)

A expressão destacada é classificada como uma conjunção coordenativa com função:

- (A) adversativa.
- (B) conclusiva.
- (C) explicativa.
- (D) aditiva.
- (E) alternativa.

QUESTÃO 33

A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que:

- (A) o leitor de um texto deve manter uma cumplicidade com aquele que o escreveu, para que só assim ele possa compreender integralmente as intenções específicas do autor, visando à correta interpretação do que foi escrito.
- (B) as normas linguísticas e os gêneros textuais têm a função de comandar a escolha das palavras que o escritor utiliza, funcionando como uma prisão da qual elas não conseguem escapar.
- (C) a escrita literária se dá através de um trabalho com as palavras espelhado somente em métodos utilizados por grandes autores clássicos, os quais mostram os caminhos a serem seguidos para a composição de novos textos.
- (D) a escrita pode ser comparada a um elemento vivo, pois pulsa, respira, reagindo ao toque e ao olhar do leitor, o que pode resultar em uma sensação de invasão experimentada por aquele que escreve.
- (E) a literatura se apresenta como uma arte que, ao longo do tempo, torna-se cada vez mais refinada e pretende alcançar o belo, assim como as composições musicais de um violinista, o qual busca produzir sons cada vez mais agradáveis aos ouvidos.

QUESTÃO 34

Assinale a opção em que o termo em destaque NÃO exerce a função de demonstrativo no trecho.

- (A) "Tal gesto pode irritar profundamente aquele que escreveu, como se seu corpo sofresse uma agressão ou uma invasão indevida, da qual ele tem que se defender, sob o risco de se ver ferido por um olhar ou mão estranha." (1º§)
- (B) "Por isso, aquele que escreve, a todo momento, talvez tente se explicar, se suturar, na tentativa de se preservar de um outro intrusivo, que fala de um lugar que nem sempre é o da cumplicidade especular, obrigando a um dizer outro que ele - o que escreve - recusa, desconhece ou simplesmente cala." (1º§)
- (C) "Assim, o texto fala e fala mais do que o autor pretende, e não há como evitar essa rebeldia de palavras que fogem de um ilusório comando, mesmo quando se buscam recursos os mais variados [...]" (3º§)
- (D) "A escrita não segura todos os riscos, todos os pontos finais, mas alguma coisa ela faz, quando se gastam todos os recursos do *semblant*, quando, de repente, ela começa a se dizer sozinha, avizinhando-nos do real, este insabido que fascina e nos deixa nus diante de todos os leitores." (6º§)
- (E) "Tudo o que me diz ou nos diz na floresta de símbolos onde nos perdemos, onde perdemos o rumo e o prumo." (10º§)

QUESTÃO 35

Assinale a opção em que a classificação morfológica do termo em destaque é diferente das demais.

- (A) "Por isso, aquele que escreve, a todo momento, talvez tente se explicar, se suturar, na tentativa de se preservar de um outro intrusivo, que fala de um lugar que nem sempre é o da cumplicidade especular, obrigando a um dizer outro que ele - o que escreve - recusa, desconhece ou simplesmente cala." (1º§)
- (B) "O escrever tem a ver com uma intimidade que, no entanto, sempre se volta para fora, paradoxalmente se mascarando e se desvelando, ao mesmo tempo." (2º§)
- (C) "A escrita não segura todos os riscos, todos os pontos finais, mas alguma coisa ela faz, quando se gastam todos os recursos do *semblant*, quando, de repente, ela começa a se dizer sozinha, avizinhando-nos do real, este insabido que fascina e nos deixa nus diante de todos os leitores." (6º§)
- (D) "Ela, a poesia, vem, sem suas vestimentas-textos, que, de tão decorados, se põem a despir-se, pois todo ator ou atriz tem sua hora de cansaço, quando sua fala já não fala, quando uma brusca opacidade faz que ele ou ela tropece as palavras e as gagueje, num hiato." (8º§)
- (E) "Ou mesmo, escrevendo nessa outra tela, a dos nossos fantasmas, bela ou temida janela, ou nessas outra, cujo brilho ofusca, a do computador, que faz voar, correr nas suas teclas as palavras-pássaros, sem pouso, sem pausa." (10º§)

QUESTÃO 36

Assinale a opção em que o termo destacado pode ser substituído pelo termo sugerido, mantendo o mesmo valor semântico no trecho:

- (A) "Por isso, aquele que escreve, a todo momento, talvez tente se explicar, se suturar, na tentativa de se preservar de um outro intrusivo, que fala de um lugar que nem sempre é o da cumplicidade especular [...]" (1º§) - *afastar*
- (B) "O escrever tem a ver com uma intimidade que, no entanto, sempre se volta para fora, paradoxalmente se mascarando e se desvelando, ao mesmo tempo." (2º§) - *encobrindo*
- (C) "Daí, a fugaz medida do texto, que o faz se dizer e se desdizer, no palco mesmo da folha branca, onde ele se exhibe, com pudor, falso pudor, ou uma espécie de bravata exibicionista." (2º§) - *efêmera*
- (D) "Textos poéticos ou romanescos querem agradar ou seduzir o incauto leitor com suas manhas e artimanhas, prometendo e faltando à palavra dada, às promessas de respostas, à avidez ingênua de quem espera dele mais do que palavras, letras." (2º§) - *estimado*
- (E) "Mas também onde inventamos outros itinerários, com outras bússolas, no papel lívido, como disse a voz de um escritor cujo nome esqueci, mas que me fala agora." (10º§) - *vívido*

QUESTÃO 37

O emprego de informações, ideias e citações de outros autores como Noll, Drummond e Borges, no texto, é um recurso denominado:

- (A) intertextualidade.
- (B) situacionalidade.
- (C) aceitabilidade.
- (D) intencionalidade.
- (E) informatividade.

QUESTÃO 38

Assinale a opção em que o termo destacado funciona, no texto, como um modalizador.

- (A) "Daí, a fugaz medida do texto, que o faz se dizer e se desdizer, no palco mesmo da folha branca, onde ele se exhibe, com pudor, falso pudor, ou uma espécie de bravata exibicionista." (2º§)
- (B) "Porque as palavras são "palavras em pássaros", como afirma um personagem de João Gilberto Noll que se diz dominado por elas, no ato mesmo da escrita, como se elas escapassem de seus dedos que dedilham as teclas da máquina, sem conseguir controlá-las." (4º§)
- (C) "Talvez aí, nessa hora, surja um *voyeurismo* que surpreenda o escritor, lá onde ele não se adivinhava, quando pode se desconhecer em suas palavras, estas que saem de seu pobre teatro do cotidiano e o espreitam, no chão mesmo da poesia, na sua letra, ao pé da letra." (7º§)
- (D) "Tudo o que me diz ou nos diz na floresta de símbolos onde nos perdemos, onde perdemos o rumo e o prumo." (10º§)
- (E) "Mas também onde inventamos outros itinerários, com outras bússolas, no papel lívido, como disse a voz de um escritor cujo nome esqueci, mas que me fala agora." (10º§)

QUESTÃO 39

Observe o trecho a seguir.

"Talvez aí, nessa hora, surja um *voyeurismo* que surpreenda o escritor, lá onde ele não se adivinhava, quando pode se desconhecer em suas palavras, estas que saem de seu pobre teatro do quotidiano e o espreitam, no chão mesmo da poesia, na sua letra, ao pé da letra." (7º§)

O termo sublinhado possui uma variante ortográfica, que substitui o *qu-* inicial por um *c-*, podendo, portanto, ser também escrito como "cotidiano", sem implicar qualquer mudança do seu sentido original. Assinale a opção em que o termo apresentado também apresenta essa propriedade.

- (A) Quartel.
- (B) Quadriilha.
- (C) Quadragésimo.
- (D) Quatorze.
- (E) Quaresma.

QUESTÃO 40

No título do texto, Ruth Silviano Brandão usou uma figura de linguagem. Assinale a opção que identifica corretamente essa figura.

- (A) Eufemismo.
- (B) Catacrese.
- (C) Metonímia.
- (D) Hipérbole.
- (E) Prosopopeia.





RASCUNHO PARA REDAÇÃO

TÍTULO:

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

INSTRUÇÕES GERAIS AO CANDIDATO

- 1 - Verifique se a prova recebida e a folha de respostas são da mesma cor (consta no rodapé de cada folha a cor correspondente) e se não faltam questões ou páginas. Escreva e assine corretamente seu nome, coloque seu número de inscrição e o dígito verificador (DV) apenas nos locais indicados;
- 2 - O tempo para a realização da prova será de **5 (cinco) horas**, incluindo o tempo necessário à redação e à marcação das respostas na folha de respostas, e não será prorrogado;
- 3 - Só inicie a prova após ser autorizado pelo Fiscal, interrompendo sua execução quando determinado;
- 4 - A redação deverá ser uma dissertação com ideias coerentes, claras e objetivas, escritas em língua portuguesa. Deverá ter, no mínimo, 20 linhas contínuas, considerando o recuo dos parágrafos, e no máximo 30 linhas;
- 5 - Iniciada a prova, não haverá mais esclarecimentos. O candidato somente poderá deixar seu lugar, devidamente autorizado pelo Supervisor/Fiscal, para se retirar definitivamente do recinto de prova ou, nos casos abaixo especificados, devidamente acompanhado por militar designado para esse fim:
 - atendimento médico por pessoal designado pela MB;
 - fazer uso de banheiro; e
 - casos de força maior, comprovados pela supervisão do certame, sem que aconteça saída da área circunscrita para a realização da prova.
 Em nenhum dos casos haverá prorrogação do tempo destinado à realização da prova; em caso de retirada definitiva do recinto de prova, esta será corrigida até onde foi solucionada;
- 6 - Use caneta esferográfica preta ou azul para preencher a folha de respostas;
- 7 - Confira nas folhas de questões as respostas que você assinalou como corretas antes de marcá-las na folha de respostas. Cuidado para não marcar duas opções para uma mesma questão na folha de respostas (a questão será perdida);
- 8 - Para rascunho, use os espaços disponíveis nas folhas de questões, mas só serão corrigidas as respostas marcadas na folha de respostas;
- 9 - O tempo mínimo de permanência dos candidatos no recinto de aplicação de provas é de **150 minutos**.
- 10 - Será eliminado sumariamente do processo seletivo/concurso e suas provas não serão levadas em consideração o candidato que:
 - a) der ou receber auxílio para a execução da Prova escrita objetiva de conhecimentos profissionais e da Redação;
 - b) utilizar-se de qualquer material não autorizado;
 - c) desrespeitar qualquer prescrição relativa à execução da Prova e da Redação;
 - d) escrever o nome ou introduzir marcas identificadoras noutro lugar que não o determinado para esse fim;
 - e) cometer ato grave de indisciplina; e
 - f) comparecer ao local de realização da Prova escrita objetiva de conhecimentos profissionais e da Redação após o horário previsto para o fechamento dos portões.
- 11 - Instruções para o preenchimento da folha de respostas:
 - a) use caneta esferográfica azul ou preta;
 - b) escreva seu nome em letra de forma no local indicado;
 - c) assine seu nome no local indicado;
 - d) no campo inscrição DV, escreva seu número de inscrição nos retângulos, da esquerda para a direita, um dígito em cada retângulo. Escreva o dígito correspondente ao DV no último retângulo. Após, cubra todo o círculo correspondente a cada número. Não amasse, dobre ou rasgue a folha de respostas, sob pena de ser rejeitada pelo equipamento de leitura ótica que a corrigirá; e
 - e) só será permitida a troca de folha de respostas até o início da prova, por motivo de erro no preenchimento nos campos nome, assinatura e número de inscrição, sendo de inteira responsabilidade do candidato qualquer erro ou rasura na referida folha de respostas, após o início da prova.
- 12 - Procure preencher a folha com atenção de acordo com o exemplo abaixo:

- 13 - Não será permitido levar a prova após sua realização. O candidato está autorizado a transcrever suas respostas, dentro do horário destinado à solução da prova, utilizando o modelo impresso no fim destas instruções, para posterior conferência com o gabarito que será divulgado. É proibida a utilização de qualquer outro tipo de papel para anotação do gabarito.

ANOTE SEU GABARITO										PROVA DE COR _____														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50